

Quércia e Newton se unem contra executiva 326

Os governadores de São Paulo, Orestes Quércia, e de Minas, Newton Cardoso, distribuíram ontem notas desautorizando o apoio oficial da Comissão Executiva Nacional do PMDB ao candidato Luiz Inácio Lula da Silva, do PT. Os dois afirmam ter consultado a maioria dos governadores peemedebistas antes de redigir o texto das notas, em que acusam a executiva de contrariar o programa do partido. "Entendo que o PMDB não deve, açodadamente, assumir sem uma análise profunda qualquer das candidaturas colocadas, principalmente porque não foi sequer procurado, enquanto partido, por nenhuma delas", diz Quércia na mensagem enviada ao presidente nacional do PMDB, Jarbas Vasconcellos. Para Newton Cardoso, o partido não pode depender de uma candidatura que não tem "nenhuma sintonia com as posições de vanguarda e modernidade que sempre marcaram o PMDB".

Em outra frente, que amplia ainda mais a grave crise por que passa o PMDB, reconhecida pelo governador de São Paulo, o

grupo moderado iniciou ontem sua ofensiva para frustrar a intenção dos progressistas da Executiva Nacional de apoiar Lula. Os moderados tiraram proveito da decisão dos dirigentes partidários de adiar para amanhã a formalização do apoio ao candidato petista: começaram a coletar assinaturas entre integrantes do Diretório Nacional para convocar uma convenção o mais rápido possível. O grupo conseguiu até ontem 38 assinaturas e busca outras 24, para atingir o total de 62 — metade mais um do número de membros do diretório —, necessário para realizar a convenção.

Os moderados querem transferir a palavra final sobre a posição do partido ao diretório, órgão em que os progressistas, para obter maioria, teriam de se aliar aos seguidores de Ulysses Guimarães. Empurrados por Orestes Quércia, os ulyssistas tendem à neutralidade, posição que dificultaria os progressistas uma eventual declaração de apoio a Lula em nome do partido.

Com o crescimento da tendência que recomenda ao PMDB manter distância do segundo turno, o deputado Plínio de Arruda Sampaio, articulador das alianças políticas em torno da candidatura de Lula, iniciou ontem o esforço para aproximar-se dos peemedebistas. Sob o pretexto de discutir a votação do orçamento, Plínio conversou por mais de um hora com o líder do PMDB na Câmara, Íbsen Pinheiro. O líder petista procurou, na conversa, reparar os estragos provocados pela nota do diretório do PT de São Paulo, divulgada no domingo, excluindo o PMDB como partido prioritário na busca de alianças. Plínio assegurou a Íbsen que essa não é a posição do PT, que desejaria ver "todos os progressistas engajados na campanha de Lula". Como o próprio PMDB prefere tomar uma decisão sobre o assunto sozinho, sem interferência externa, Plínio resolveu esperar pela resposta. E torcer para que seja positiva.



Mônica Zarattinni/AE—26/6/89

Quércia: apoio a ninguém